

## ATA 09/07-CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

1

2

3 Aos doze dias do mês de abril de 2007, as 18:30 hs, tendo por local o auditório da  
4 Secretaria Municipal da Saúde de Porto Alegre, na Av. João Pessoa, 325, realizou-se  
5 mais uma Plenária do Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre, tendo como  
6 proposta de pauta o seguinte: 1)Abertura, 2)Apreciação e Votação Ata 06/07, 3)Faltas  
7 Justificadas, 4)Informes, 5)Convites e 6)PAUTA PRINCIPAL; 1)Segurança nas  
8 Unidades de Saúde e b) Quinta Conferência Municipal de Saúde. Estavam presentes  
9 os seguintes Conselheiros: **1)Oscar Paniz, 2)Nei Carvalho, 3)Rejane Haidrich,**  
10 **4)Marta Marcantonio, 5)Antônio Losada, 6)Clodomar Freitas, 7)Maria Letícia de**  
11 **Oliveira Garcia, 8)Paulo Goulart, 9)Ana Maria Gomes de Lima, 10)Felix**  
12 **Giambastiani da Costa, 11)Deoclides Ferreira de Almeida, 12)Zilda de Moraes**  
13 **Martins, 13)Maria Ivone Dill, 14)Maria Encarnacion Morales Ortega, 15)Olir**  
14 **Antônio Citolin, 16)Elen Maria Borba, 17)Paulo Antônio Stoelben, 18)Heloísa**  
15 **Helena Rousselet de Alencar, 19)Nídia Albuquerque, 20)Vera Lucia dos Santos**  
16 **Badi, 21)José Carlos da Silva Vieira, 22)Alberto Terres, 23)Wilson Valério Lopes,**  
17 **24)Mara Rejane Weber, 25)Grazieli Gioveli, 26)Renata Cristina Rocha da Silva,**  
18 **27)Nauro Aguiar, 28)Janete Nunes Soares, 29)Almerinda Rejane Cunha dos**  
19 **Santos, 30)Maria Rejane Seibel, 31)Rosa Anacleta Vaz Carvalho, 32)Alcides**  
20 **Pozzobon, 33)Izolda Machado de Oliveira, 34)Denise Aerts, 35)Márcia Nunes.** Os  
21 Conselheiros Suplentes presentes foram: **1)Fabiana Souza Olaves, 2)Maria Geneci**  
22 **da Silva, 3)Shirlei Manteufel.** Justificaram suas ausências, Ione Terezinha Nichele,  
23 Tânia Ledi Ruchinsque, Lísia Gabe, Débora Melecchi, Lindsey Larson e Alair Rosinete.  
24 Na continuidade a Coordenadora ZILDA MARTINS solicita ao Plenário se há alguma  
25 alteração a ser feita na ATA 06/07, entregue anteriormente. Nada havendo a mesma é  
26 votada e aprovada por 12 votos favoráveis, nenhum contrário e 3 abstenções.  
27 Seguindo, lembra a Coordenadora que amanhã estará acontecendo o Seminário  
28 Estadual sobre o Pacto pela Vida, promovido pelo Conselho Estadual de Saúde e  
29 acontecerá no Auditório Dante Barone da Assembléia Legislativa. Diz também que  
30 estará ocorrendo amanhã, 13 de abril, outro Seminário, este sobre Medicamentos,  
31 Políticas Públicas e Judicialização, que é promovido pela AJURIS e acontecerá no  
32 Auditório do Tribunal de Justiça, na Av. Borges de Medeiros, 1565, das 9:00 as 18:00  
33 hs e o Conselheiro OSCAR PANIZ estará representando este Conselho. A  
34 Coordenadora ZILDA MARTINS registra que foi entregue aos Conselheiros um  
35 Relatório de Participação do Conselheiro ALBERTO TERRES no VI Seminário Nacional  
36 de Religiões Afro e Saúde, ocorrido em Fortaleza, CE, no final do mês de março,  
37 representando o Conselho Municipal de Saúde e se alguém necessitar de algum  
38 esclarecimento o ALBERTO estará fazendo-o na próxima Plenária. Registra também  
39 a ZILDA à participação dos representantes deste Conselho na XIV Plenária de  
40 Conselhos de Saúde que aconteceu em Brasília dias 11 e 12 de abril de 2007 e que  
41 posteriormente iremos prestar contas à este Plenário. São encaminhados os informes  
42 esse manifesta a Conselheira HELOÍSA ALENCAR, dizendo que sobre continuidade de  
43 nossa capacitação, dos alunos que fizeram o primeiro curso, no ano passado. Na  
44 quarta feira, dia 25 de abril, as 18:30hs, neste auditório, estaremos iniciando com a  
45 primeira aula, da continuidade do curso. Neste primeiro módulo estaremos tratando de  
46 financiamento. Ele estará acontecendo para aqueles que fizeram o curso inteiro e  
47 ganharam o certificado. O segundo informe é que o GHC tem um convênio com a  
48 Fundação Osvaldo Cruz e o Ministério da Saúde, através do qual é oferecido curso  
49 de especialização na área de formação científica e tecnológica. Existe um curso que é  
50 para profissionais de nível universitário e outro, que é sobre este que quero falar, que é  
51 para quem tem segundo grau. O público alvo deste curso são os funcionários do GHC  
52 e das Prefeituras da região metropolitana. É a terceira edição do curso. É uma  
53 oportunidade para se falar um pouco da comunicação, da informação. Abriram vagas  
54 para inscrições do pessoal dos Conselhos, tanto do Conselho Gestor do GHC como do

55 Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre. Se há interessados em fazer este curso  
56 devem procurar a Gerência de Pesquisa do Conceição pelo telefone 3357 2461. As  
57 inscrições são até 16 de abril. São 204 horas, começando em maio e terminado em  
58 março de 2008. Uma semana no mês, tem aula de terça até sábado. Se manifesta a  
59 MÁRCIA, da Unidade de Saúde Conceição, trazendo a preocupação da região sobre  
60 a contratação dos Agentes Comunitários. O Controle Social já fez as visitas aos  
61 Agentes que fizeram o concurso. Estava prevista a sua contratação para primeiro de  
62 março, o que não aconteceu. Então a comunidade está questionando e não sabemos o  
63 que responde. E perguntamos então, ao Gestor Municipal, se há uma definição sobre  
64 este assunto. Lembra o Conselheiro OSCAR PANIZ que temos programado o nosso  
65 seminário de organização e planejamento do Conselho Municipal de Saúde, para 12 de  
66 maio e estamos aguardando as contribuições até 16 de abril, para podermos  
67 organizar o seminário. Até o momento não houve nenhuma contribuição e por isso  
68 estamos fazendo este lembrete. Fala o Conselheiro JOSE CARLOS VIEIRA, dizendo  
69 que ontem esteve em uma Unidade de Saúde, que deve ser administrada pelo  
70 Conceição, perto do dique e o mato estava muito alto ao redor dela. Fui lá a pedido de  
71 um parente meu. A minha cunhada está usando aquela injeção trimestral de controle  
72 da gravidez, porque ela não pode tomar comprimido e a Unidade não tem e ela quer ir  
73 em outra Unidade, que é na Assis Brasil, e nesta, não querem fornecer. Não sei se  
74 isto é regra. Coloca também o Sr. VIEIRA a preocupação sobre o que aconteceu com  
75 a Coordenadora MARIA HELENA FRANÇA, que pediu o afastamento deste Conselho  
76 pois o pessoal da Unidade de Saúde do Lami, 5 funcionários e 6 usuários, assinaram  
77 uma carta, enviada ao Conselho Municipal de Saúde, pedindo o afastamento, porque  
78 a MARIA HELENA, e não foi somente ela, votou contra os implantes. Para nós esta  
79 carta teria que ser discutida pelo conselho local e distrital. O nosso sentimento é de  
80 que veio parar aqui no Conselho, recebido e arquivado e não foi colocado. Acho que  
81 nós teríamos de fazer esta discussão. Acho que é uma perda, a não participação da  
82 MARIA HELENA. Acho que foi uma traição muito grande. Isso acho que tinha que vir  
83 para as reuniões de núcleo, ser discutido e votado. Sobre o que falou o VIEIRA, o  
84 Conselheiro OSCAR PANIZ diz que não entendeu quem fez esta correspondência e  
85 para quem foi endereçada. Nestes termos, em que foi colocado, não chegou para a  
86 Secretaria do Conselho. Solicitamos que nos traga a cópia. Manifesta-se a NIDIA, da  
87 Restinga. Comunica que na última quinta feira, foi entregue pela Secretaria, na  
88 pessoa do Senhor PEDRO GUS, a chave do novo Posto de Saúde da Castelo. Foi  
89 uma parceria entre a Tinga e a STS, onde eles ajustarão, com a Secretaria, pois o  
90 Posto estará sendo recolocado de volta, de onde foi retirado. Hoje está junto a uma  
91 Unidade Básica de Saúde e é daqueles casamentos que não dá certo. Fala a  
92 Conselheira MARIA LETÍCIA, dizendo que hoje pela manhã foi feita uma reunião com  
93 o Conselho Distrital da Região Glória-Cruzeiro-Cristal, onde foi apresentado o pré-  
94 projeto da reforma do PACS, o que recebemos com satisfação, embora sabendo que  
95 há ainda todo um processo para, de fato, acontecer. Por outro lado queria lembrar que  
96 estamos com sérios problemas, principalmente na Saúde Mental. Foi enviado pelo  
97 correio eletrônico uma solicitação de pauta para discussão da saúde mental por este  
98 Conselho. É lhe confirmado o recebimento da correspondência. Também registramos  
99 que o PACS continua enfrentando sérios problemas com a falta de material. Fraldas,  
100 para crianças. Ontem estava com super lotação. Medicamentos. A informação que  
101 temos é de que estes atrasos se devem por um atraso de mais de 6 meses para com o  
102 pagamento aos fornecedores. Volta a NIDIA, complementando seu informe. Diz que a  
103 região já está providenciando as reuniões sobre o Planejamento Familiar, proposto  
104 pelo Conselho. Na próxima reunião queremos trazer o projeto para o Conselho. Fala a  
105 Conselheira ELEN BORBA, que pelo Conselho Distrital Centro diz terem tirado dois  
106 encaminhamentos, na sua última reunião. São os ofícios 3 e 4, entregues agora pela  
107 tarde ao Conselho Municipal de Saúde. O 3 é sobre a reforma do telhado do Centro de  
108 Saúde Santa Marta. O ofício 4, é sobre o Convênio com a Fundação Faculdade

109 Católica de Medicina de Porto Alegre. Sobre o telhado, está muito complicado, pois há  
110 verba. Iniciaram as obras do Centro de Especialidades Odontológicas e se não fizerem  
111 o telhado, com início do inverno, acontecerão inúmeros problemas. E sobre a  
112 Faculdade, já estamos a 3 anos discutindo sobre a assinatura do Convênio. Eles estão  
113 atuando no Santa Marta, com dermatologia e ficamos sabendo hoje que estão  
114 colocando 2 professores da área de psiquiatria, para trabalharem lá. Precisamos saber  
115 se teremos um convênio real ou não. Seguindo, fala o Conselheiro PAULO GOULART,  
116 representando a Distrital Noroeste. Se manifesta sobre o “famoso” caso dos Agentes  
117 Comunitários do Conceição. No fim do ano passado o Secretário nos disse que estava  
118 tudo acertado. Teria feito um grande negócio com o Ministério. Inclusive até batemos  
119 palmas para ele. Já se passam mais de 90 dias. Em outra reunião a Dra. LIZIA MOTA  
120 disse que somente faltavam alguns ajustes jurídicos. Eu não gosto de mentir. Ontem  
121 tinha uma reunião com mais de 60 pessoas. O que vamos dizer para eles? O pessoal  
122 quer trabalhar. Os postos necessitam dos agentes. Já fazem 2 anos e a Secretaria  
123 tem que tomar uma posição. Tem que dizer a verdade. Se vale a prova que fizeram, ou  
124 não tem mais valor? Nós não temos mais cara para enfrentar aquele pessoal.  
125 Continuando, o Conselheiro OSCAR diz que sobre o que a NIDIA falou entendeu que  
126 a região está fazendo uma proposta para apresentar como contribuição ao Conselho e  
127 à Secretaria, na questão do Planejamento Familiar. Manifesta-se a Advogada  
128 CLÁUDIA BRITO, pela Secretaria da Saúde. Irá falar sobre duas questões. A primeira  
129 é a questão colocada pela MÁRCIA, trabalhadora da Unidade do GHC, sobre a  
130 contratação dos Agentes Comunitários. Esta contratação é vinculada ao Convênio  
131 com o GHC que transforma as Unidades em Programa de Saúde da Família. No ano  
132 passado foi discutido aqui no Conselho e posteriormente houveram várias  
133 transformações nas propostas que foram feitas, tanto da parte do GHC como do  
134 Ministério da Saúde e quanto ao município. Na última reunião que se teve em Brasília,  
135 teve a participação do GHC, da Secretaria da Saúde e do Ministério, em dezembro,  
136 onde foram acertados detalhes como fornecimento de medicamentos, e outros tantos  
137 dados. Na quinta feira da semana passada, foi apresentado no Conselho Gestor do  
138 GHC a Minuta elaborada por nós, jurídico da Secretaria e jurídico do GHC, e foi  
139 aprovada. Na quarta feira, dia 10, o Secretário assinou a Minuta, o parecer de acordo  
140 e ele foi encaminhado para a Procuradoria Geral do Município, diretamente para o  
141 Gabinete da Procuradora, em regime de urgência, para assinatura. Então a  
142 contratação dos Agentes esta vinculada à esta assinatura. Acreditamos que será  
143 assinado nas próximas 2 semanas e a contratação será feita. O Concurso é válido. Até  
144 hoje não aconteceu, pois se discutia a forma do Convênio. A outra colocação é sobre a  
145 Faculdade de Ciências Médicas, questionado pela ELEN. Primeiro não é um Convênio.  
146 É uma proposta de Cooperação Técnica. A Secretaria da Saúde recebe, em diversas  
147 áreas, estudantes para campos de estágios dentro de nossos postos de saúde,  
148 hospitais, etc.. Esta discussão sobre a Faculdade de Ciências Médicas vem  
149 acontecendo a um ano com a Secretaria, não é 3 anos. Pode ser que venha de mais  
150 tempo, mas faz um ano que tentamos formalizar. Existia uma discussão, em nota  
151 jurídica, de que a Faculdade de Ciências Médicas não queria assumir a  
152 responsabilidade de eventuais acidentes provocados por seus estagiários. Nós  
153 mantivemos a posição firme de que ela deveria se responsabilizar sim, inclusive por  
154 acidentes causados por seus estagiários e com eles. Ficamos um ano discutindo isso,  
155 inclusive com parecer da Procuradoria Geral da União, pois a Faculdade é um órgão  
156 Federal. Faz um mês que a Faculdade apresentou um Plano de Trabalho de acordo  
157 com as nossas exigências. Se deram conta de que se não se responsabilizassem, não  
158 sairia o convênio. Ontem foi feito o Parecer, que estará indo para a Procuradoria  
159 amanhã. Pelo Gestor se manifesta a Dra. LIZIA MOTA. Sobre a falta de insumos no  
160 PACS, diz que a Secretaria trabalha com um orçamento que vem com as rubricas  
161 marcadas. No orçamento deste ano do PACS teve uma redução, que foi um  
162 contingenciamento geral, para toda a Prefeitura. Sabemos que as demandas do PACS

163 têm aumentado progressivamente, especialmente Saúde Mental. Dentro disso,  
164 estamos fazendo uma reestruturação de algumas questões e de fato com o aumento  
165 da demanda e esta questão do corte, eventualmente a gente tem enfrentado  
166 problemas de abastecimento. Por exemplo, a questão da tala gessada. Estamos  
167 fazendo um redimensionamento. Estamos formando dentro da Secretaria uma  
168 estrutura que não existia anteriormente, que é um grupo de trabalho na questão  
169 orçamentária, de planejamento. Isso vai incluir a atuação de uma junta financeira. De  
170 um comitê que faça toda a organização administrativa financeira, com o ponto de vista  
171 de cunho técnico. Então, estes diagnósticos, estávamos conversando com a ANA  
172 CIRNE, ela irá nos passar e tentaremos gerenciar isso da forma mais rápida possível.  
173 Deve ser uma prioridade da Junta. A questão do desabastecimento do PACS está  
174 identificado o porque. Dos acontecimentos e estamos imediatamente resolvendo esta  
175 questão. Não tem a ver com atraso de pagamento de fornecedor. A questão é do sub  
176 dimensionamento do orçamento em relação as demandas crescentes. Tentaremos  
177 atuar nas próximas duas semanas para resolver as questões mais pontuais. Retoma a  
178 Coordenadora ZILDA MARTINS, fazendo algumas considerações. Diz, sobre as  
179 colocações da NIDIA, referentes a encaminhamentos sobre Planejamento Familiar. O  
180 que nós temos é a discussão de um Projeto para Porto Alegre, através do Conselho  
181 Municipal. Continuando, referindo-se ao que a CLAUDIA BRITO falou, sobre Termo  
182 de Cooperação Técnica ou Convênio. São instrumentos diferentes e que era bom a  
183 gente definir melhor. E na verdade o Conselho Municipal de Saúde quer apreciar este  
184 Projeto. Em relação a questão do Convênio com o GHC ficou a pendência de que  
185 deveria voltar para o Conselho, depois de a PGM analisá-lo. A questão que o Sr.  
186 VIEIRA colocou, iremos analisá-la em reunião de Núcleo Coordenação sim.  
187 Continuando, manifesta-se o Conselheiro PAULO STOELBEN. Dirige-se a Dra. LIZIA e  
188 lembra a questão da ULBRA. Tivemos uma discussão muito proveitosa com  
189 representantes da ULBRA, Secretaria e Controle Social. Esperamos que a questão do  
190 Santa Marta siga o mesmo caminho. Que vá para a Procuradoria do Município, venha  
191 para o Conselho e não como está sendo feito agora. Fala a TÂNIA FAILLACE,  
192 referindo-se a questão do Santa Marta, que já passou por aqui a uns 3 ou 4 anos.  
193 Estava caindo o telhado, não tinha água nos banheiros, papel higiênico, etc.. Iria ser  
194 feito um Projeto de recuperação. Pelo o que estou vendo, voltou à estaca zero?  
195 Responde a Dra. LIZIA MOTA. Os recursos do telhado são da Municipalização  
196 Solidária, o qual apresentamos o Plano de Investimentos, que foi aprovado pela  
197 SETEC, que veio para esta plenária, na última reunião e foi retirado da pauta em  
198 função de não ter passado pela Comissão de Planejamento. Respondendo ao PAULO,  
199 diz que o Convênio com a ULBRA tinha uma proposta diferente, que na verdade é uma  
200 prestação de serviço. Aqui estamos tratando de um campo de estágio, diferente do que  
201 se discutiu lá. Como existem diversas pessoas que querem se manifestar, proponho  
202 que se traga este assunto para uma outra reunião. Fala a Coordenadora ZILDA,  
203 dizendo que a idéia é levar ao Núcleo da próxima quarta feira e trazer, após, para a  
204 pauta. Em relação a convites, há um da COSMAN, para o dia 24 de abril, relativamente  
205 a Unidade de Saúde São José. Será na Câmara de Vereadores, as 14 hs e deverei ir,  
206 representando o Conselho. Lembra também que no dia 16 de abril, as 16:30 hs  
207 haverá uma reunião na Secretaria deste Conselho, quando iremos reunir os  
208 interessados no sentido de reativar a Comissão de Saúde do Trabalhador. Lembra o  
209 Conselheiro OSCAR PANIZ que nossa próxima plenária terá como pauta o SAMU e  
210 solicitamos contribuições aos conselheiros para anteciparmos os questionamentos à  
211 Secretaria e somente uma conselheira enviou sugestões de questionamentos.  
212 Podem fazer inclusive por telefone à Secretaria do Conselho. A coordenadora, ZILDA  
213 MARTINS, passa encaminhar a Pauta Principal que é a Segurança nas Unidades  
214 de Saúde. Relata então que em Plenária anterior foi criado um grupo com  
215 representante do SIMERS, UAMPA, SIMPA, Conselho Municipal de Saúde e Gabinete  
216 da Secretaria para preparar esta Plenária. Esta comissão entendeu, num primeiro

217 momento, que deveria se buscar a Comissão de Saúde da Assembléia Legislativa e  
218 Comissão de Saúde e Meio Ambiente da Câmara Municipal de Vereadores. Enviou-se  
219 ofício à COSMAM, propondo a realização de uma Audiência Pública sobre o assunto.  
220 Por coincidência a Câmara de Vereadores estava tratando também deste assunto,  
221 incluindo a segurança nas escolas municipais. Houve uma convocação da Comissão  
222 de Direitos Humanos para tratar deste assunto e o conselheiro VILSON VALÉRIO foi  
223 representando o Conselho Municipal de Saúde. Deste encontro na Câmara de  
224 Vereadores houveram proposições como por exemplo a realização de um Seminário. A  
225 Audiência Pública não foi descartada. Fala então o Conselheiro WILSON VALÉRIO,  
226 confirma o relato da ZILDA e dizendo que na sua participação na audiência da  
227 Comissão de Direitos Humanos da Câmara o conflito nas escolas municipais estaria  
228 resolvido mas nas Unidades de Saúde não. Ao final dos encaminhamentos houve a  
229 idéia da realização de um Seminário de conteúdo, sem abandonar a idéia de realizara  
230 audiência pública. O que nós precisamos clarear aqui é se vamos continuar fazendo  
231 esta discussão pela Comissão de Direitos Humanos, até porque estamos vendo que  
232 está ocorrendo mudanças na Segurança do Estado e isso tem reflexo direto no que  
233 estamos tratando. Penso que temos que reafirmar a Comissão já criada, no sentido de  
234 organizar o Seminário e também a possível Audiência Pública. Na minha opinião é  
235 importante que esta discussão seja feita entre usuários e trabalhadores. Ela não pode  
236 ser em separado. Se manifesta o Conselheiro CITOLIN dizendo que este tema da  
237 segurança vêm se discutindo a milhares de anos e nunca se chega a conclusão  
238 alguma. Aquele espírito que deveria existir em nós, que é o espírito de cooperação,  
239 solidariedade, de ajudar o próximo, não existe. Então vamos chamar a Brigada para  
240 “dar pau nos vagabundos,” mas nas salas de aula não se ensina nem um pouco a  
241 como ser solidário. Nos espaços de saúde não ensinamos isso. Não trabalhamos um  
242 espírito de colaboração. Nós somos violentos. É só olhar para dentro de cada um de  
243 nós. Como trabalhamos no dia a dia. Como é nosso espírito de vingança, de ódio, de  
244 ganância pelo poder. De oprimir o outro quando pegamos o poder. Falo isso de todos  
245 os partidos. O meu partido é o do bem comum. O bem comum é ser solidário com os  
246 outros que estão lá sofrendo. A gente que “dar pau neles” por que roubaram. Agora, os  
247 políticos roubam. Lula tira 5,2 bilhões da saúde e não acontece nada. Agora estão lá  
248 brigando para aumentar os seus salários e nós votamos neles. Aqui no Estado  
249 também. Então, somos nós que estamos alimentando este mundo de violência. Se nós  
250 usuários, trabalhadores, estivéssemos ao lado deles e eles pudessem acreditar em  
251 nós, no nosso trabalho, de sermos amigos, solidários. Tentar libertá-los. Com certeza,  
252 seria diferente. As vezes a gente vê no Posto. A gente deixa as coisas lá e eles levam  
253 embora. Porque ninguém ensinou que aquilo custou muito suor para conseguir os  
254 aparelhos que temos lá no Posto. Se manifesta a Sra. CONCEIÇÃO. Diz ser da área  
255 da saúde e assistência social. Quero fazer um apelo, um S.O.S pela vida. Eu não sou  
256 mesmo da saúde, mas da educação e assistência social. As nossa creches  
257 comunitárias estão correndo grandes e tenebrosos riscos por causa da violência. Se  
258 nós temos medo de andar pela rua, imaginem na periferia. A gente é responsável  
259 pelos filhos dos outros, durante 12 horas. Vivemos à flor da pele. Faço um apelo à este  
260 grupo de trabalho para apressar estes encaminhamentos que são para antes de  
261 ontem. Fui convidada, hoje, pelo PSF Nossa Senhora das Graças e aqui estou  
262 fazendo este apelo. Não vim aqui em vão, pela responsabilidade que a gente tem, não  
263 somente pelas nossa vidas mas pela vida de nossas crianças que são quase 700  
264 crianças e adolescentes. Se manifesta a Sra. TANIA FAILLACE, dizendo que quando  
265 fechou uma Unidade de Saúde na Vila Maria da Conceição a uns 4 anos, o Sindicato  
266 Médico e o CREMERS fizeram um Seminário no Plenarinho da Assembléia e foram  
267 convidadas todas as autoridades. Naquela ocasião, o Secretário de Segurança era o  
268 JOSÉ OTAVIO GERMANO. Eu tinha coisas para dizer pois tinha sido roubada, pois  
269 um imóvel meu foi depredado e eu fui ameaçada pela polícia, porque fui a  
270 corregedoria, porque eles não quiseram lavar o flagrante pois estavam junto com as

271 criaturas e posteriormente fui ameaçada por um delegado, amigo íntimo do Secretário  
272 da Segurança. No mesmo dia recebi outra ameaça, de outro delegado, que no Rio  
273 Grande do Sul, com algumas exceções, dá para por tudo no lixo. Na época a Brigada  
274 se apresentou e através de seus comandos disseram textualmente que não tinham  
275 obrigação de fazer segurança para ninguém. A obrigação deles era botar a farda e  
276 fazer guarda ostensiva e não sair atrás de bandido. Esta foi a posição da Secretaria de  
277 Segurança e dos organismos oficiais durante o governo do Sr. RIGOTTO. Então  
278 estamos numa situação que não dá para confiar num aparato que é podre. Fala o  
279 Conselheiro JOSÉ CARLOS VIEIRA dizendo também ter participado da audiência na  
280 Câmara de Vereadores e que a nossa preocupação não é tanto pelos bens materiais,  
281 mas sim pelas pessoas, com os seres humanos, como aconteceu em nossa região que  
282 pessoas foram agredir o médico e ele se recusou a trabalhar pois não tínhamos  
283 segurança. Temos em nossa Unidades porteiros, que são para organizar a fila, mexer  
284 nos prontuários, etc.. Eles não são capacitados para tomarem atitudes quando  
285 acontecerem casos que envolvam segurança. Nada contra, mas na Restinga o  
286 pessoal quebra, depreda e onde está a segurança? Temos que ter uma Guarda  
287 Municipal preparada, pessoas preparadas, para impedir que isso aconteça. Se  
288 manifesta a Conselheira ZILDA MARTINS, dizendo que a fala do CITOLIN mexeu com  
289 ela. Tem uma identidade, é uma trabalhadora e da forma genérica que ele fala em que  
290 somos agressivos. Entendo o que ele diz. O SUS pressupõe uma integração de 4  
291 segmentos. Se manifesta a Gerente Distrital LORI, dizendo que falamos em  
292 segurança em Postos de Saúde e até bem recentemente eu pensava no Posto como  
293 área física, onde atendemos os pacientes, onde estão os usuários. Mas hoje temos  
294 que pensar a saúde de uma forma mais ampliada, em função dos últimos fatos que  
295 têm acontecido em nossa região. Temos muitos trabalhadores que estão fazendo o  
296 serviço de PSF, que são os Agentes de Saúde, nas comunidades. A questão do tráfico,  
297 a questão da violência, a divisão entre uma facção e outra. As pessoas são impedidas  
298 de ir e vir. Na fala da irmã CONCEIÇÃO, que faz um trabalho muito bom na nossa  
299 região, que acho ser a área mais carente que temos, sei o que ela está passando lá  
300 para fazer este trabalho de creche. Temos que dar para este Seminário uma forma  
301 muito mais ampliada do que a segurança para os Postos de Saúde. Se manifesta o  
302 Conselheiros NAURO AGUIAR, registrando primeiramente que o Sindicato Médico é  
303 contra qualquer tipo de cobrança de usuários do SUS. Nas cidades do interior é  
304 obrigação dos Prefeitos dar atendimento de urgência e emergência e para isso têm  
305 que remunerar os profissionais. Temos que cobrar destes municípios para que tenham  
306 estes serviços. Obviamente quando não existindo este serviço os profissionais  
307 médicos cobram dos pacientes que estes lhes procuram à noite, isso é perfeitamente  
308 legal. Seguindo, fala o Conselheiro CLODOMAR, dizendo que lhe preocupa muito falar  
309 em segurança, quando não vejo o município, estado e união, construir escolas. Se  
310 começa a combater a agressividade destas crianças, com educação. A vida ensina  
311 que tu rouba ou não come. Ou tu mata ou tu é morto. Ou tu vende droga ou é morto.  
312 Esta é a realidade das vilas hoje. Os governos aplicam muito na falta de saúde e na  
313 educação, nada. Ouvei a Dona CONCEIÇÃO e sei que ela é uma lutadora. É através da  
314 educação que iremos combater a violência. Manifesta-se o Conselheiro ANTÔNIO  
315 LOSADA, dizendo ser o problema da segurança, seríssimo, embutido e, vários  
316 problemas, com econômicos, sociais, de relacionamento. Nós precisamos de  
317 mobilização. Na Cavalhada fechamos um Posto de Saúde, por 20 dias, pois tentaram  
318 roubar o carro de um médico. Isso prejudicou enormemente a comunidade. Penso  
319 que o problema da violência está embutido nestas relações da sociedade capitalista,  
320 que são curais. O que temos que encaminhar aqui. Que pelo menos tenha-se carro da  
321 Brigada. Que a Guarda Municipal consiga inibir esta violência, mais primária, mais  
322 inicial. No fim de semana, na minha região, não vejo passar um carro da Brigada.  
323 Retoma a Coordenadora ZILDA MARTINS solicitando que partamos para os  
324 encaminhamentos. Se todos concordam com o Seminário. Solicita que haja a

325 manifestação da Dra. LIZIA MOTA. Diz esta então, e lembrando que o VIEIRA e o  
326 VALÉRIO, estavam presentes na audiência da Câmara, e seguindo bem a linha da  
327 manifestação do VIEIRA. Uma coisa é a segurança do patrimônio. Quando entrei na  
328 Prefeitura, tínhamos serviço de segurança por 24 horas nas Unidades. E a despeito da  
329 decisão deste Conselho, que foi contrária, eles foram retirados das Unidades. Claro  
330 que os problemas de violência se avolumaram desde aquela época. Poderia ter sido  
331 minimizado se aquilo tivesse permanecido. Então, a nossa preocupação é com dois  
332 tipos de violência, que enfrentamos. As de nossas vicissitudes, que como trabalhadores  
333 do SUS. De todas as dificuldades que temos. Estas a gente contorna. Com as nossas  
334 comunidades. As coisas pontuais entre usuários e trabalhador e a própria comunidade  
335 acaba protegendo, sendo mediadora do conflito e acaba-se resolvendo. Não é esse  
336 nosso problema. O nosso problema é a criminalidade que está vindo para dentro das  
337 nossas Unidades. É o bandido que está passando ali na rua e enxerga o carro do  
338 profissional e entra e assalta. É isso. É ficar refém, é seqüestro relâmpago. Isso não  
339 tem como lidar. Eu disse na audiência que colocar Guarda Municipal nos postos de  
340 saúde, colocar brigadiano, não sei. Não vejo alternativa. Nós trabalhadores já fizemos  
341 o possível. Eu disse que nós, como Secretaria, o que podemos fazer é nos aliarmos  
342 com todos e reivindicar questões de segurança. Uma das propostas foi a dos  
343 brigadianos inativos. Mas vários colegas nos procuraram e nos disseram que se  
344 sentem intimidados com pessoa armada dentro da Unidade. Isto tem que ser discutido.  
345 Botar mais policiamento na região. Não sei, alguma coisa tem que fazer. Eu acho que  
346 temos que ir para a audiência pública e exigir condições mínimas de segurança nas  
347 Unidades. A Senhora CONCEIÇÃO se manifesta e encaminha proposta de Audiência  
348 Pública, que tem resultados mais imediatos e que se envolva o Conselho da Criança e  
349 do Adolescente e a Secretaria da Juventude. Para encaminhamentos o Conselheiro  
350 OSCAR solicita que o Dr. NAURO se manifeste. Este diz que pensa que devemos  
351 fazer as duas coisas. O Seminário e depois a Audiência Pública, pois este assunto é  
352 muito complexo. Fica definido então que o grupo que já existia, SIMERS, UAMPA,  
353 SIMPA, Gabinete do Secretário e Conselho Municipal deverá continuar tratando do  
354 assunto e se fará um contato com a Câmara de Vereadores para definir-se as datas  
355 da Audiência e do Seminário. Na seqüência da Plenária é encaminhada a palavra à  
356 NEUSA HEINZELMANN, que dá o informe sobre a organização do Seminário sobre  
357 Planejamento Familiar, onde a DÉBORA está representando este Conselho na  
358 organização. Diz que este grupo está se encontrando e já tivemos duas reuniões e  
359 teremos uma terceira. Já existem algumas coisas definidas, montando a  
360 programação do seminário que deverá ocorrer no fim de maio, dias 25 e 26. Não  
361 estamos conseguindo que a participação esteja completa, das entidades que se  
362 propuseram a compor o Grupo de Trabalho. Encaminha então a Coordenadora ZILDA  
363 MARTINS a pauta sobre a Quinta Conferência Municipal de Saúde, solicitando ao  
364 Conselheiro NEI CARVALHO que encaminhe o assunto. Diz este então que temos  
365 dois eventos que acontecerão proximamente, que são os 15 anos do Conselho  
366 Municipal de Saúde de Porto Alegre para o mês de maio e a Quinta Conferência  
367 Municipal de Saúde, para o mês de Julho. Como normalmente acontece para a  
368 Conferência é criada uma Comissão que tem que ser oficializada através do Diário  
369 Oficial de Porto Alegre. Vou fazer então 3 encaminhamentos. Um é o da Comissão,  
370 para sua oficialização. O outro é o encaminhamento dos recursos, para a realização da  
371 Conferência e um terceiro que são os recursos para a realização do aniversário do  
372 Conselho. Estamos fazendo algumas tratativas com o Gabinete e com o financeiro da  
373 Secretaria e concomitantemente a isso fazendo as reuniões de organização da  
374 Conferência. Evidentemente que uma coisa depende da outra. Estamos no  
375 encaminhamento do espaço para a efetivação da Conferência. Isso precisa entrar em  
376 Licitação. Estamos fazendo a discussão da aplicação dos recursos da Municipalização  
377 Solidária, isso porque houve um apontamento de recursos desta dotação em que  
378 efetivamente o Conselho discute estes recursos com a Secretaria. É por isso também

379 que estamos aqui pois esta Plenária precisa fazer a aprovação disso. Encaminha então  
380 o Conselheiro NEI CARVALHO a relação dos nomes que irão compor a Comissão. O  
381 critério adotado foi o de participação na primeira e segunda reunião de organização da  
382 Conferência. Os nomes são; ALAIR ROSINETE SIMÃO, Sindisaúde, ALBERTO  
383 LEDUR, da CUT, ALMERINDA CUNHA DOS SANTOS, do CREES, ANTONIO  
384 LOSADA, do Conselho Distrital Centro Sul, DENISE AERTS, Gestor, ELEN MARIA  
385 BORBA, Conselho Distrital Centro, HELOÍSA HELENA ALENCAR, Trabalhadora,  
386 Conselho Distrital Centro, ISIS AZEVEDO SILVEIRA, do Conselho Regional de  
387 Odontologia, LECI OLIVEIRA GONÇALVES, trabalhadora, Gerência Partenon-Lomba,  
388 LEILA SANTOS, da Assessoria de Comunicação da Secretaria da Saúde, LINDSAY  
389 LARSON, do Centro dos Hemofílicos do RS, LIZIA MEIRELES MOTA, Gestor, MARIA  
390 ENCARNACION MORALES ORTEGA, do Conselho Distrital Leste, MARA REJANE  
391 WEBER, da CUT Metropolitana, MARIA REJANE SEIBEL, do Sindicato dos  
392 Enfermeiros, NEI CARVALHO, Conselho Distrital Humaitá-Navegantes, NEUSA  
393 HEIZELMANN do Coletivo Feminino Plural, OSCAR PANIZ, do Conselho Distrital  
394 Humaitá-Navegantes, PAULO GOULART DOS SANTOS, do Conselho Distrital  
395 Noroeste, PAULO STOELBEN, usuário, Conselho Distrital Centro. RENATA ROCHA DA  
396 SILVA, do CREFITO, TÂNIA LEDI DA LUZ RUCHINSCHÉ, da Força Sindical, ZILDA  
397 MORAES MARTINS, Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre.  
398 MARIA GENECI DA SILVEIRA, CUT Metropolitana, WILSON VALÉRIO LOPES, da  
399 UAMPA. Diz então o Conselheiro NEI CARVALHO que são estes os nomes que temos  
400 que aprovar para a publicação, de uma Resolução no sentido de oficializar a Comissão.  
401 Para a busca do investimento na Conferência fizemos uma avaliação do que se  
402 gastou na última Conferência e chegamos a conclusão de que com um teto máximo de  
403 R\$70.000,00 poderíamos realizar a Conferência. Particularmente acho que não  
404 gastaremos tudo isso. E para o aniversário do Conselho, que também sairá da  
405 Municipalização Solidária, prevemos R\$10.000,00. Estes valores nos discutimos,  
406 juntamente com a Dra. LIZIA MOTA e ficou encaminhado conforme exposto e está  
407 aqui para a aprovação da Plenária. Continuando, fala o Conselheiro NEI, dizendo que  
408 sobre o aniversário do Conselho está se organizando uma programação, para a qual  
409 teremos vários eventos como uma missa, solenidade na Câmara de Vereadores, um  
410 jantar e para este algumas entidades já contribuíram, outras estão decidindo. Isso será  
411 de 14 a 19 de maio, com uma abertura no sábado, 12 de maio, quando estará se  
412 fazendo uma avaliação das ações do Conselho, um Seminário de Organização e  
413 Planejamento, de como estamos funcionando. O Conselheiro OSCAR diz que a idéia  
414 é partirmos para os esclarecimentos. Fala o Dr. NAURO AGUIAR, que em relação ao  
415 aniversário do Conselho, diz que na próxima reunião de diretoria do SIMERS, irá  
416 propor e estimular para que sua entidade contribua com alguma verba para a  
417 realização dos eventos de aniversário do Conselho. Se manifesta o Conselheiro  
418 OSCAR PANIZ, dizendo que já temos a contribuição do Conselho Regional de  
419 Odontologia, que irá pagar o jantar para 30 pessoas. Passa para o Sr. ALCIDES  
420 POZZOBON, dizendo este que fez contato com a Direção da FEHOSUL, com o  
421 Sindicato de Hospitais e Clínicas de Porto Alegre, com o Sindicato de Laboratórios de  
422 Análises Clínicas e com a Federação das Santas Casas e aproveitei a onda e falei  
423 agora a pouco com o representante do Sindicato Médico. Eu havia solicitado R\$750,00  
424 para cada um. O JAIRO achou muito. Na Federação de Hospitais, o meu presidente  
425 disse que sim, contribui com os R\$750,00. O SINDIHOSPA estou cobrando amanhã. O  
426 JAIRO ficou de pensar. Reduzimos para R\$500,00, que ficou de verificar. Calculamos  
427 uma festa para 200 pessoas, que custando R\$15,00 daria R\$3.000,00 que dividido por  
428 4 entidades daria os R\$750,00. Quem se manifesta é a HELOÍSA ALENCAR, dizendo  
429 que fazendo parte da Comissão de organização da festa está fazendo um apelo,  
430 especialmente com relação a algumas atividades. Estamos fazendo um chamamento,  
431 especialmente aos mais antigos. Esta programado neste evento uma mostra histórica  
432 do Conselho, no Mercado Público. Para isso precisamos de documentos. Então este é

433 o apelo. Todos que tiverem em casa recortes de jornais, fotos, etc que nos encaminhe,  
434 para organizar esta mostra. Fala a Dra. LIZIA MEIRELES MOTA, primeiro já tinha  
435 solicitado pelo Gabinete de que a gente defina que o recurso irá sair da  
436 Municipalização Solidária, pois como o Plano de Investimento não foi apresentado  
437 ainda aqui, é preciso que se defina hoje que este recurso sai da Municipalização, para  
438 que não possamos contar com ele no Plano de Investimento. Quero também  
439 apresentar para vocês, e não tem nada a ver com o assunto que estamos tratando, a  
440 Dra. CRISTIANE NUNES, que é a nova Gerente do Partenon-Lomba. Que seja bem  
441 vinda ao Grupo de Gestores. Era médica da região e agora está se agregando conosco  
442 na Gestão. Fala a NEUSA HEIZELMANN solicitando que as regiões levantem o mais  
443 rápido possível as datas das pré-conferências e os locais, de preferência até 17 de  
444 abril, terça feira que vem. Se manifesta a Conselheira MARIA LETÍCIA, solicita  
445 esclarecimento com relação aos recursos da Municipalização Solidária. Lembro-me  
446 que a duas reuniões atrás viria para este Conselho. Estava para ser apreciado e  
447 votado, pelos conselheiros, o Plano de Aplicação da Municipalização Solidária. Ele  
448 sumiu, por encanto. Voltou ao Núcleo de coordenação e não mais veio para esta  
449 Plenária. A minha região tem verbas históricas, antigas, neste recurso e até agora a  
450 gente não pode “palpitar”. Então porque este Plano de Aplicação não vem para cá.  
451 Gostaria de propor que hoje se estabelecesse um prazo para isso. Explica-lhe o  
452 Conselheiro OSCAR que talvez a Conselheira não estivesse presente em alguma  
453 reunião das duas anteriores, quando realmente entraria em pauta o Plano de  
454 Aplicação, que por solicitação, foi retirado. Diz a Dra. LIZIA MOTA, que não sabe se há  
455 registro em Ata mas convém reforçar esta questão. Montamos um Plano Operativo e  
456 passamos pela SETEC. Foi aprovado e se trouxe para votação naquela Plenária do  
457 Relatório de Gestão. Na última hora surgiu de que existia uma Comissão de  
458 Planejamento que a pedido desta, foi retirado da Pauta para ser analisado por esta  
459 Comissão de Planejamento, visto já existir um Plano Operativo anterior, que seria  
460 datado desde 1999. Fizemos então uma reunião e a proposição seria de limpar o que  
461 já tinha sido feito e elaborar um Plano único. Isso para registrar então como foi este  
462 trâmite. Solicita para se manifestar o Conselheiro NEI CARVALHO, pedindo que lhe  
463 seja garantida a palavra. Diz que ao longo de anos trabalha neste Conselho,  
464 gratuitamente, vindo para cá de manhã e de tarde, para fazer este trabalho e eu não  
465 vou aceitar me “me passarem cachorro”, pois senão vou parar de fazer o que estou  
466 fazendo. Desde 1999 trabalho neste Conselho com a Municipalização Solidária e uma  
467 vez por ano, no mínimo, entregamos ao Gestor uma grade com projetos feitos, desde  
468 1999, quando começou o Orçamento Participativo do Estado. Olha, não vamos fazer  
469 de conta que a gente não entende as coisas ou estar esquecendo o que fez. Segunda  
470 coisa é dizer que o projeto veio e não sei o que. Vamos começar a falar as verdades.  
471 Existe um projeto, criado pela população, discutido pelos conselhos e pelas gerências  
472 deste município e neste Conselho e que tem que valer. E se o Conselho quer que  
473 passe a valer as coisas que a gente discute que, por favor, acredite no trabalho que  
474 se faz, ou então a gente vai parar de fazer, porque a gente não está aqui para fazer  
475 papel de bobo. No final do ano apresentamos o Projeto aqui e as pessoas disseram  
476 que foi uma apresentação boa. Já esqueceram. Se falou em toda a Municipalização  
477 Solidária, desde que ela iniciou e se disse como estava o projeto. E também o que não  
478 é feito e que o Gestor alega que não são feitas pois o Estado não repassa o dinheiro. A  
479 quase dois anos repassou recursos e as obras não são feitas, e foram aprovadas pelo  
480 Conselho. E eu pergunto. Não faz porque? Não faz porque é muito fácil, e isto não é  
481 de agora, ” enfiar projeto novo e não cumprir os antigos”. Isso é uma prática comum  
482 aqui dentro. Então vamos falar as verdades inteiras. Não é contar a metade da história.  
483 Não vou aceitar que “ me passem cachorro”, porque eu trabalho dentro deste  
484 Conselho. Não ganho nada para fazer isso. E disse na Comissão, se isto não for  
485 cumprido, vou largar o conselho, vou parar de fazer papel de bobo aqui. De ser  
486 enganado por Gestor. De aprovar obras junto com a gente e que depois não cumprem

487 e vem com outra história aqui para dentro. Vamos falar a verdade das coisas ou então  
488 aprender, pois se as pessoas não sabem, elas que aprendam a fazer as coisas.  
489 Aprendam a fazer o serviço e não venham contar meias verdades aqui. Manifesta-se a  
490 Conselheira ZILDA MARTINS dizendo que quando foi proposto no Núcleo de  
491 Coordenação este assunto esta questão do Plano de Aplicação eu coloquei para o  
492 BUJACK, dizendo à ele que tinha certeza de que havias coisas pendentes. Se tu  
493 LETICIA, acompanha desde 2002 eu, do Partenon, acompanho desde 1999 questões  
494 da minha região. Quando veio isso disse ao BUJACK, vamos seguir ou não a ordem  
495 de prioridades desta verba. Disse que estava aberto para discutir. Então eu vou  
496 “retratar” tudo o que existe. Vou convidar o NEI. Eu viajei, na sexta feira, deixando  
497 uma Circular Interna designando o NEI CARVALHO e a MARIA ENCARNACION,  
498 para junto com o OSCAR, estar discutindo com o Gestor. Fazer esta revisão. Isto não é  
499 um privilégio desta Gestão. Quero ser justa. Este acordo que foi firmado, não valeu.  
500 Não valeu pois a gente não priorizou mais. Então vamos fazer de uma forma honesta  
501 e correta sim. Eu concordo com o NEI e me incomodo com isso também. Manifesta-se  
502 a Dra. LIZIA MOTA, dizendo que estamos aqui para fazer um trabalho conjunto. Não  
503 sei, LETÍCIA, se queres algum esclarecimento do Sr. NEI. Fala este e diz à LETICIA  
504 que foi apresentado e discutido no ano passado um recurso de R\$151.000,00 que era  
505 para a troca de um telhado no PACS. Era somente este recurso que havia da  
506 Municipalização Solidária. Há recursos da Consulta Popular, que é outra coisa e que  
507 parecer ter dois anos consecutivos, gravados para o PACS. Tinha um recurso do  
508 PROESF no mesmo valor e nos foi dito que o mesmo não poderia mais ser aplicado.  
509 Reforçamos a demanda, pois achávamos que era importante para o PASCs. São as  
510 demandas antigas. E quando eu digo, tem que fazer o que a gente define. Este recurso  
511 foi determinado em 2002 e não foi feito. Os Planos de Aplicação, feitos anteriormente,  
512 que estão a disposição a qualquer momento, para as pessoas lerem, pois nada é  
513 escondido. Acho que temos que achar uma outra maneira de melhorar esta memória  
514 para não esquecer das coisas. Isto acontece. Existem naquele plano novo que entrou  
515 umas duas ou três demandas, com um único recurso. Quem define quais são os  
516 trâmites do Conselho não é o Gestor. Se vai para a SETEC ou vai para aqui ou ali.  
517 Quem define o fluxo do Conselho é o Conselho. Não é o Gestor que vai entrar aqui e  
518 dizer: vão ser estes. Foi encaminhado isto de forma invertida, e quero clarear isto só  
519 para não ficar muito chato. Este encaminhamento tinha que ser feito pela comissão que  
520 trata disso. Eu cheguei aqui e disse: olha pessoal, se vocês entenderem, para o  
521 Núcleo, que estas demandas podem ser aplicados desta forma, toquem para a  
522 Plenária. Temos as discussões e Planos anteriores que teriam que serem obedecidos.  
523 Nem a Coordenação e nem a SETEC, naquele momento, se deu conta disso. E já  
524 estava indo à história de fazer as demandas novas com bastante recursos. E não  
525 íamos novamente fazer as velhas, que o Conselho aprovou. Inclusive o PACS. O que  
526 estou falando é disto. Eu fico revoltado sim, porque parece que tem uma pessoa que  
527 quer fazer as coisas. Entrego para o Gestor, no mínimo uma vez por ano, a grade. Eles  
528 esquecem. Eles esquecem. Desde 1999 vem esquecendo sistematicamente das  
529 coisas que a gente aprova. Ai faz um projeto novo, e não sei porque, se já existe um  
530 velho. O Departamento financeiro deve ter no mínimo umas 10 cópias destas. Isto é  
531 que cansa. Ai depois, houve uma certa trapalhada da Coordenação do conselho de  
532 fazer um encaminhamento, na minha visão, de forma inadequada. Eu não queria dizer  
533 isso. Agora, quem diz qual é o tramite, é o Conselho e não o Gestor. Solicita um aparte  
534 a Dra. DENISE AERTS, dizendo que não foi o Gestor que encaminhou o trâmite  
535 errado. Da forma como tu dizes, como tu estas explicando a situação, as pessoas que  
536 não acompanharam os trâmites, induzes, a quem te ouve, a pensar que o Gestor  
537 intercedeu, apressou, ou apresentou, ou forçou o trâmite inadequado. O Gestor  
538 encaminhou o Plano de Aplicação e o Conselho Municipal de Saúde, tendo a forma  
539 como o Conselho, na figura do seu Núcleo de Coordenação, encaminhou  
540 internamente, e mandou para a SETEC e não para a Comissão de Planejamento. O

541 Gestor não teve absolutamente ingerência alguma. A SETEC aprovou, não somos nós  
542 que dizemos. Se houve algum problema, só para clarear, não foi porque o Gestor  
543 forçou o fluxo inadequado. O Gestor apresentou seu plano no fórum adequado. Se  
544 manifestar o Conselheiro OSCAR PANIZ, dizendo que estava na Coordenação do  
545 Conselho na época em que isto aconteceu e também não deseja criar mais polêmica,  
546 mas NEI não podemos estar aqui no Conselho fazendo disputas entre eles e nós. O  
547 Conselho tem a chamada paridade. Não irei fazer disputas. Não irei revolver o  
548 passado. Ou melhor a gente têm esta capacidade imensa de ficar revolvendo coisas, e  
549 não avançamos. Neste assunto não darei a minha versão para não polemizar mais.  
550 Temos que parar de ficar fazendo ameaças. Solicito a Coordenadora que  
551 encaminhemos à votação, se a Plenária concorda que se disponibilize R\$80.000,00 da  
552 Municipalização Solidária para a realização da Quinta Conferência Municipal de Saúde  
553 e para o Aniversário de 15 anos do Conselho Municipal de Saúde, como já exposto  
554 acima. Coloca então a Coordenadora ZILDA MARTINS, em regime de votação a  
555 aprovação dos R\$80.000,00. Por 27 votos favoráveis, nenhum contrário e nenhuma  
556 abstenção é a provada a Proposta. Nada mais havendo a encaminhar, as 21:20hs a  
557 Coordenadora ZILDA MARTINS dá por encerrada esta Plenária, sendo lavrada a  
558 presente ata.

559

560

561

ZILDA DE MORAES MARTINS

OSCAR RISSIERI PANIZ

562

Coordenadora do CMS/POA

Secretário

563

Ata aprovada na reunião plenária do dia 03/05/2007